

REGISTADOS NO PAÍS Dom.

288 CASOS DE SIDA -1 DEZ 1991

— revela o Ministro da Saúde em conferência de Imprensa

● Lançada cassete com música sobre a doença

O Ministro da Saúde, Dr. Leonardo Simão, disse ontem em Maputo, numa conferência de Imprensa que até Outubro deste ano foram diagnosticados 288 casos de SIDA. Contudo, ele reconheceu que estes números não são reais acreditando-se que o índice de casos de SIDA em Moçambique seja muito superior.

Sustentou ainda que tal se deve à falta de capacidade do Ministério da Saúde em produzir amostras. Citou o caso da província do Niassa onde embora não se colocando muito os problemas de capacidade laboratorial há o grande obstáculo de falta de energia.

Simão que falava por ocasião do Dia Mundial de luta contra o SIDA, disse que Moçambique lançou este programa de combate contra o SIDA há quatro anos atrás envolvendo muitos sectores como sejam as instituições humanitárias, religiosas, sócio-profissionais e outras.

Passados quatro anos depois do lançamento do programa, Leonardo Simão considera que o balanço é positivo referindo por exemplo, o consumo cada vez crescente dos meios preservativos.

Facto verdadeiro é que não obstante à fragilidade da capacidade técnica e tecnológica, como reconheceu o titular da pasta de Saúde, o SIDA em Moçambique conhece uma evolução de forma exponencial, pois se em 1985 se tinha um caso, hoje são 288 dos quais cinquenta por cento já são óbitos.

Recordou durante a conferência de Imprensa que uma das características que tornam esta doença singular é o facto de até hoje ser tida como não tendo cura e sem meios preservativos medicamentosos.

Simão disse ainda que infelizmente ainda não poderemos dar boas notícias a respeito desta doença. Pensa-se que talvez em 1995 se iniciem alguns ensaios de vacinas para a cura desta doença que existem em quase todo o Mundo (160 países, segundo revelações da OMS) e alguns países africanos participam nas investigações como é o caso do Zaire que foi convidado.

Afirmou ainda que os grupos mais afectados por esta doença são os de idades compreendidas entre os 20 e os 49 anos, consideradas idades produtivas. Existe ainda a chamada transmissão vertical da doença que é da mãe para o feto.

Em relação às especulações que se referem ao facto de populações residentes nas zonas fronteiriças de Moçambique serem as portadoras em número maior do vírus, Simão disse não ter fundamento essa afirmação pois esta doença não tem fronteiras e não sabe qual a sua proveniência. O que acontece é que muitos dos nossos vizinhos têm uma maior capacidade técnica para a produção de amostras e nós não temos. Outro facto é que esses países estão numa situação de estabilidade. "Não acredito que nós esteja-

mos a ser vítimas. Temos números baixos porque não temos capacidade técnica e tecnológica".

Entretanto, o Ministério da Saúde em coordenação com a Rádio Moçambique procedeu ao lançamento de uma cassete comportando onze músicas de sete artistas moçambicanos. O facto deu-se na passada sexta-feira no Estúdio Auditório da R.M.

As músicas, algumas feitas por encomenda, abordam a preocupante doença de transmissão sexual, o SIDA.

Como se disse no local, a acção inscreve-se nas comemorações do Dia Mundial de luta contra o SIDA que hoje se assinala.

Sabe-se ainda que as músicas são interpretadas em xangana, ronga, xitswa e bítonga.

sua criação levou os presentes ao palco. Na verdade, Chivure foi um dos poucos felizardos na sua produção.

Mau seria não nos referirmos à Gué-Gué que também fez vibrar o Estúdio Auditório da Rádio Moçambique. São igualmente de referência necessárias as interpretações de Aniano Tamele e da dupla Will e Aníbal que mais uma vez deram prova do seu talento criativo e da sua realização vocal.

Talvez dizer que um dos grandes nomes da música ligeira moçambicana, José Guimarães, e que nesta cassete tem dois números tal como José Barata, Gué-Gué e Fernando Chivure, foi demasiadamente infeliz desta vez. Na verdade de José Guimarães, na noite de sexta-feira, só se ouvia apenas o nome.



O Ministro da Saúde, Dr. Leonardo Simão

Não obstante a pouca participação do público, o lançamento da cassete foi um ambiente de festa em que houve um destaque substancial do músico Fernando Chivure que com a

Na cerimónia estiveram presentes os Ministros da Saúde, da Cultura e o representante da Organização Mundial da Saúde em Moçambique e vários convidados.